

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1568 | 11/08/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



UNIÃO

FAEP LEVA LIDERANÇAS RURAIS A BRASÍLIA

Viagem teve como objetivo discutir pautas importantes do setor e mostrar a força do agronegócio paranaense

Aos leitores

A união sempre foi parte fundamental do sucesso da agropecuária brasileira. Nosso título de “celeiro do mundo” só pôde ser alcançado porque soubemos juntar esforços, construir pontes e criar políticas públicas que dessem condições mínimas de produzir com segurança e dignidade. O evento realizado em Brasília pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no dia 10 de agosto, foi mais uma prova disso. Na presença do presidente Jair Bolsonaro, do ministro da Agricultura e de outras importantes autoridades brasileiras, o agronegócio mostrou sua força, reunindo 3,5 mil lideranças rurais de 26 Estados e do Distrito Federal.

O Paraná, por meio da FAEP, levou 350 participantes, que representaram em Brasília 123 sindicatos rurais: uma das maiores delegações do evento. A proporção parece correta quando pensamos na força do nosso agronegócio. Mesmo com apenas 2,3% do território nacional, o Paraná responde por 13,5% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) do Brasil. Além disso temos representantes em esferas de nível nacional. O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Sergio Souza, é paranaense, bem como o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, Fernando Giacombo.

Porém precisamos ir além. É importante a participação ativa dos produtores nos sindicatos rurais, que são a base do associativismo, para que as demandas do agro continuem sendo ouvidas e respeitadas no âmbito federal. Os brasileiros de Norte a Sul do país agradecem!

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcântara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente Adjunto: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1568:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

MOBILIZAÇÃO NA CAPITAL FEDERAL

FAEP reúne mais de 350 lideranças rurais em Brasília, reforçando a importância do Paraná para o agronegócio brasileiro

PÁG. 4

SISTEMA CAMPO LIMPO

Paraná é o segundo Estado que mais destina embalagens vazias de defensivos agrícolas de forma correta

Pág. 12

COMISSÃO DE MULHERES

Grupo feminino do Sindicato Rural de Cascavel realiza 10º Encontro de Produtoras Rurais para 650 participantes

Pág. 18

REDE AGROPARANÁ

Pesquisa realizada na região Centro-Sul aponta que boas práticas de manejo contribuem para a qualidade do solo

Pág. 22

QUEIJOS PREMIADOS

Produtor de Arapoti, no Norte Pioneiro, vence etapa extra do Prêmio CNA Brasil Artesanal

Pág. 24

CONCURSO PARA INSTRUTORES

SENAR Nacional promove 3º Prêmio de Vídeos Educativos para Formação Profissional e Promoção Social

Pág. 27

TREINAMENTO

FAEP abre inscrições para curso sobre seguro agrícola

No total, são quatro novas turmas para a capacitação, que fornece um panorama sobre como funcionam e quais as diferenças entre os tipos de ferramenta de gestão de risco

O Sistema FAEP/SENAR-PR está com inscrições abertas para mais quatro turmas do curso “Seguro Agrícola”, nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro. A formação é destinada a produtores, funcionários de sindicatos rurais, profissionais de assistência técnica e instituições financeiras, além de outros profissionais envolvidos na cadeia produtiva do agronegócio. O pré-requisito é que a pessoa atue no Paraná. O treinamento é gratuito e as aulas ocorrem ao vivo, por videoconferência.

“O acesso a um seguro rural que atenda aos interesses dos produtores rurais é uma ferramenta pela qual lutamos há décadas. Já somos o Estado que mais contrata apólices, mas ainda precisamos ampliar a cobertura. A gestão de risco é um instrumento fundamental para a permanência dos produtores rurais em suas respectivas atividades e conhecimento é a chave para que o benefício chegue a cada vez mais propriedades paranaenses”, ressalta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

O curso sobre seguro agrícola já formou 1.004 participantes, desde outubro de 2020, quando foram realizadas as primeiras turmas. Ao todo, foram 36 turmas: seis em 2020; 22 em 2021 e oito em 2022. A maioria das pessoas que fez o treinamento atua em instituições financeiras ou cooperativas de crédito, 274 no total. Em segundo lugar estão os produtores rurais, com 112 representantes; seguidos por profissionais de assistência técnica (consultoria), com 99 formados; e assistência técnica (planejamento), com 82 concluintes.



Novas turmas

Os participantes do curso terão acesso a conteúdos como os conceitos da área de seguro agrícola e sua importância para a gestão de riscos, programas no âmbito federal e estadual, Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), mercado e modalidades de seguros rurais, tipos de cobertura, exemplos de cálculos, pontos de atenção ao contratar um seguro, ocorrência de sinistro, perícia e formação da taxa do seguro (prêmio).

O quadro de instrutores conta com alguns dos mais renomados profissionais da área de seguro agrícola no Brasil: Gilson Martins, engenheiro florestal, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Luiz Antonio Digiovani, engenheiro agrônomo e já atuou como gerente na área de crédito rural da superintendência do Banco do Brasil no

Paraná; e Odair Machado, engenheiro agrônomo, com 20 anos de atuação em multinacionais e empresário na área de tecnologia no ramo de seguros rurais. Os três ministram um módulo cada um.

Inscrições

As inscrições para o curso devem ser feitas no site sistemafaep.org.br. As turmas serão fechadas por ordem de inscrição e os participantes serão contatados pelo e-mail e telefone informados no cadastro.

As aulas ocorrem sempre das 15h às 17h, ao longo de três dias seguidos. As turmas estão marcadas para os seguintes períodos: 16 a 18 de agosto; 27 a 29 de setembro; 18 a 20 de outubro; e 8 a 10 de novembro. Para mais informações, entre em contato pelo e-mail: economico@faep.com.br ou por telefone (41) 2169-7923.

Paraná mostra sua força em Brasília

Comitiva paranaense no Encontro Nacional do Agro, promovido pela CNA, contou com mais de 350 pessoas

ATUALIZAÇÃO

SISTEMA FAEP
FAEP
CNA

A agropecuária paranaense mostrou toda a sua força diante do país durante o Encontro Nacional do Agro, realizado em Brasília, no dia 10 de agosto. A comitiva do Paraná foi uma das maiores entre todos os Estados, levando mais de 350 pessoas à capital federal. Ao todo, 123 sindicatos rurais foram representados, contando com participação significativa de integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). A logística para cumprir todo o itinerário envolveu dois aviões fretados e dez ônibus (quatro em Curitiba e seis em Brasília). Considerando que as viagens dos produtores rurais paranaenses começaram em cidades do interior, ainda no dia 8, e terminaram apenas no dia 11, foram quatro dias de esforço coletivo para concretizar a caravana.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, destacou o empenho das centenas de produtores rurais paranaenses em mais uma demonstração de união do setor estadual. “O Paraná é um exemplo para o Brasil na mobilização para defender os interesses dos produtores rurais. A presença em Brasília com toda essa força é um reflexo do que construímos nas últimas décadas. Cada conquista na nossa história só se tornou possível porque nos engajamos na vida pública, exatamente como fizemos nessa viagem a Brasília”, enfatizou.

O evento promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) reuniu 3,2 mil lideranças rurais de todo o Brasil, com a presença do presidente Jair Bolsonaro. Em seu discurso aos participantes, o chefe do Executivo tratou de diferentes agendas, como a da regularização fundiária e segurança na área rural, e destacou o fato de a agropecuária brasileira ser uma das que mais preserva no mundo. “Nunca se viu tanto orgulho de ser brasileiro como agora. Isso é Brasil, isso é cada um de vocês. Não somos o país do futuro, somos o país do presente”, destacou o presidente.

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Marcos Montes, classificou o evento como um dia marcante para o Brasil. “Em outros momentos em que CNA promoveu encontros como esse, nós mudamos o Brasil. As milhares de pessoas [que estão aqui] vão fazer grandes reflexões, que vão ao encontro daquilo que nós queremos para o desenvolvimento agropecuário”, avaliou Montes.

De acordo com o deputado estadual e presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), Sergio Souza, nos últimos anos, as pautas do agro têm ganhado celeridade na tramitação. “Nossa bancada não é a maioria, mas é a mais organizada. Precisamos de uma bancada cada vez mais

forte para ajudarmos o presidente da República. Por isso que chamo a atenção de maneira especial para a necessidade dessa sintonia. Vamos voltar para os nossos Estados, nossas cidades, levando a mensagem da esperança”, convocou o líder ruralista, que fez menção a Meneguette em seu discurso.

A deputada federal e ex-ministra da agricultura, Tereza Cristina, também prestigiou o evento. A parlamentar se referiu à plateia como um exército verde e amarelo que produz. “Esse verdadeiro exército de pequenos produtores, produzindo de maneira integrada, são exemplo para o mundo. A priorização do agro na política é algo que deve ocorrer, pois esse é um setor que não pode parar. Hoje, vejo que o campo tem uma esperança enorme em seguir no projeto de avanços e modernização do país”, analisou.

Futuro

A programação do encontro contou com a apresentação do documento “O que esperamos dos próximos governantes”. O presidente da CNA, João Martins, salientou que o engajamento dos produtores rurais nos rumos do país é de suma importância. “O mundo está na expectativa para que Brasil se consolide como primeiro e mais seguro celeiro do mundo. Temos equipamentos e tecnologia, mas só isso não é o suficiente. Precisamos que o Brasil se modernize, que o Congresso Nacional que será eleito tenha coragem de votar as grandes reformas que o Brasil precisa. Vamos voltar para casa sabendo que está em nossas mãos o destino desse país”, apontou.

O diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, detalhou o documento preparado pela Confederação para entregar aos governantes da próxima gestão, dos poderes Executivo e Legislativo. O material sinaliza para a construção de uma relação harmoniosa entre os poderes para que o Brasil evolua. “Não falamos só do agro. Para que o agro vá bem, o Brasil precisa ir bem. Temos necessidades urgentes no país, em termos de reformas [política, administrativa e tributária], saúde, emprego e segurança”, elencou.

O documento é dividido em quatro partes: Segurança alimentar; Desenvolvimento econômico; Desenvolvimento social e Desenvolvimento sustentável. Entre as medidas defendidas estão a ampliação da produção de fertilizantes no Brasil, a aprovação de projetos de lei relacionados à regulamentação de defensivos agrícolas e bioinsumos, a ampliação da conectividade no campo e o fomento à irrigação. O aumento na eficiência dos programas sociais e criação de mecanismos transitórios de reinserção das famílias no mercado de trabalho também integram as diretrizes listadas no documento.

O material apresentado aos participantes, incluindo o presidente Jair Bolsonaro, ainda passará por aprimoramentos. Todas as federações da agricultura do país receberão as propostas e terão a chance de formular críticas e sugestões. O Sistema FAEP/SENAR-PR será uma das entidades que vai receber o material e enviar as contribuições com as demandas dos produtores rurais paranaenses.

Programação

O Encontro Nacional do Agro teve programação ao longo de um dia. Pela manhã, o painel “Cenário econômico e seus reflexos no agro” tratou da conjuntura que envolve o vai e vem das commodities agrícolas. Os palestrantes foram o especialista em agronegócio Alexandre Mendonça de Barros e Roberto Rodrigues, coordenador do centro de agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ainda pela manhã, o jornalista Alexandre Garcia mediu a mesa redonda “Segurança alimentar e meio ambiente”.

O local do evento reuniu espaços interativos, onde os produtores rurais puderam transitar. Uma feira com produtos típicos de todo o Brasil proporcionou a degustação de alimentos e bebidas. Ainda houve tempo para mais debates técnicos, com as palestras “Cenário político e agenda legislativa”, com Roberto Brant e Nilson Leitão, da CNA, e “Redes sociais e comunicação emocional”, com a *influencer* Camila Telles e o consultor da CNA Paulo Crepaldi.

A viagem

- O trajeto dos produtores rurais paranaenses contou com dois aviões fretados, que saíram de Curitiba rumo a Brasília nos dias 8 e 9 de agosto;
- Para fazer os deslocamentos entre hotéis, aeroportos e centro de eventos, foram utilizados dez ônibus de viagem;
- Alguns produtores rurais tiveram a oportunidade de voar primeira vez, o que gerou surpresas e emoções nos voos;
- A distância entre Curitiba e Brasília é de 1,3 mil quilômetros, ou seja, somente em deslocamento aéreo foram mais de 5 mil quilômetros;
- Em um dos jantares em Brasília, a comitiva do Paraná foi prestigiada pelo deputado estadual Tião Medeiros e os deputados federais Aline Sleutjes e Sérgio Souza;
- Nesse mesmo jantar, uma comitiva da CNA, liderada pelo presidente João Martins, fez questão de dar as boas-vindas ao grupo paranaense;
- Das 350 pessoas da comitiva paranaense, 71 eram integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP;
- Ao todo, 83 membros da caravana eram presidentes de sindicatos rurais.







Paraná recicla 99% dos recipientes de agroquímicos

Índice está acima da média nacional e de países como Canadá, Alemanha, Japão e Estados Unidos

Há anos, o produtor rural **Luis Carlos Hübner**, de Teixeira Soares, no Centro-Sul do Paraná, já incorporou um processo à sua rotina dentro da porteira. Ele separa as embalagens vazias de agroquímicos usados na sua lavoura para a destinação correta. Para facilitar ainda mais para o agricultor, a entrega é feita de forma itinerante, junto às equipes das centrais do Sistema Campo Limpo, que se deslocam para locais determinados previamente, para descomplicar a devolução por parte dos produtores de municípios mais distantes.

“Fazemos a entrega no sistema itinerante da Assocampos [Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários dos Campos Gerais]. Eles têm três datas e locais durante o ano, e duas ficam mais próximas da propriedade. Esse modelo é excelente e muito bem-organizado, e ajuda bastante os produtores que não têm um veículo apropriado ou que, por algum motivo, têm dificuldade para levar nas unidades”, conta.

Hübner faz parte de um universo de milhares de agricultores paranaenses que, desde 2021, já destinaram corretamente mais de 7 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas, segundo o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV). Isso representa 13% do volume total do Brasil, o que coloca o Estado na segunda posição do ranking de adesão ao Sistema Campo Limpo. A devolução das embalagens é uma obrigação legal do produtor rural, assim como guardar a nota fiscal da compra.

Desde o início das operações, em 2002, o Sistema Campo Limpo vem sendo ampliado em todo o território brasileiro, consolidando o país como referência mundial na logística reversa de embalagens vazias e sobras pós-consumo de agroquímicos. Nesse período, o programa já recebeu mais de 670 mil toneladas de recipientes, o que corresponde a 94% das embalagens plásticas primárias colocadas no mercado. Ou seja, a cada 100 embalagens utilizadas no agronegócio brasileiro, 94 são descartadas de forma ambientalmente correta. Deste volume, 93% são enviadas para a reciclagem – apenas 7% são incineradas.

No Paraná, o índice de reciclagem é superior à média nacional. De 100 embalagens vendidas, 99 retornam ao ciclo produtivo como matéria-prima de outros produtos, sejam novos recipientes para agroquímicos ou artefatos para outras

18/08

É comemorado, desde 2008, o Dia Nacional do Campo Limpo, data instituída no calendário nacional pela Lei Federal 11.657



indústrias, como automotiva e energética. Se elevarmos a comparação a outros países, o agricultor paranaense também sai na frente. De acordo com levantamento do inpEV, na França, o índice de reaproveitamento é de 77%; no Canadá e na Alemanha, de 73%; no Japão, de 50%, e nos Estados Unidos, esse índice é de apenas 33%.

O Programa Terra Limpa, iniciativa do governo estadual na gestão do ex-governador Jaime Lerner, colocou o Paraná na vanguarda em recolhimento, armazenamento e reciclagem de embalagens de agroquímicos. Segundo Fabio Macul, coordenador regional de operações do inpEV, esse pode ser considerado o pontapé inicial para um sistema de logística reversa. “O Terra Limpa, no entanto, esbarrava no fato de não dar destino adequado às embalagens. Com a legislação federal, em que cada elo tem suas obrigações, fechou-se o ciclo de responsabilidades com as embalagens”, aponta.

Na avaliação de José Antônio Borghi, presidente da Comissão Técnica (CT) de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, os números do Paraná são resultado de um esforço conjunto. “Quando todos falam a mesma língua, temos os elos da cadeia trabalhando para atingir os melhores resultados. O próprio produtor estava esperando essa alternativa, que resolveu um problema na propriedade e a questão ambiental. Todo mundo saiu ganhando, principalmente a sociedade”, afirma.

Compromisso paranaense

De acordo com Rui Leão Mueller, engenheiro agrônomo do Instituto Água e Terra (IAT), que participa da coordenação do Sistema Campo Limpo, o Estado investe no treinamento das equipes responsáveis por receber as embalagens, em parceria com o inpEV. “Os erros estão caindo drasticamente. Além dos treinamentos, fazemos o controle dos processos e vistorias nas unidades de recebimento, junto às cooperativas e revendedores. Todo esse sistema foi criado para ajudar o agricultor, principal interessado”, destaca.

O Estado conta com 12 centrais de recebimento de embalagens vazias, administradas pelo inpEV, e 65 postos de recebimento distribuídos em todas as regiões, geralmente geridos por associações de distribuidores ou cooperativas. Segundo o IAT, são 17 associações de revendedores no Paraná, com participação de 100% das empresas.

Nas centrais, as embalagens são prensadas e separadas após o recebimento, o que ajuda a reduzir o volume enviado à destinação final para reciclagem ou incineração. “Para as associações, é uma vantagem, pois podem direcionar suas atividades estratégicas aos postos de recebimento e aos recebimentos itinerantes, importantes para os médios e pequenos agricultores”, explica Macul.

SENAR-PR repassa orientações aos produtores

Todos os cursos do SENAR-PR referentes à aplicação de defensivos agrícolas possuem módulos específicos sobre a destinação correta de embalagens vazias. “Os participantes recebem todas as orientações sobre os tipos de embalagem, como fazer a lavagem e onde entregar. Quando possível, fazemos visitas nas centrais e postos de recebimento”, explica Flaviane Medeiros, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Na propriedade do produtor Carlos Eduardo dos Santos Luhm, de Guarapuava, todos os funcionários passaram pelas capacitações do SENAR-PR. “Depois de perfuradas, as embalagens vão sendo armazenadas em um contêiner e, quando chega a um determinado volume, faço a programação para entrega, pelo menos duas vezes por ano”, relata. “É um sistema muito eficiente e que deixa o produtor tranquilo, porque não tem acúmulo, nem na propriedade, nem na natureza”, conclui.

Como fazer a destinação correta

Confira o passo a passo para fazer o descarte apropriado de embalagens vazias de defensivos agrícolas

1

Limpeza

Existem dois tipos de embalagens, as laváveis e não laváveis. Em todos os passos, é importante o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Laváveis:

Podem ser plásticas ou metálicas. A lavagem deve ser feita conforme a norma NBR 13.968 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que prevê dois tipos:

a) Tríplice lavagem



ESVAZIAR
totalmente o
conteúdo
da embalagem;



ADICIONAR
água limpa até 1/4
de seu volume (25%);



TAMPAR BEM
a embalagem e agitar em
todos os sentidos por 30
segundos, para dissolver
qualquer resíduo do produto
que tenha aderido à superfície
interna da embalagem;



DESPEJAR
a água de lavagem
dentro do tanque
do equipamento de
aplicação. Manter a
embalagem escoando
por 30 segundos;



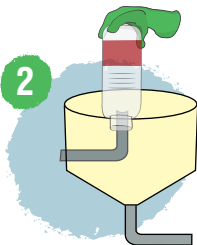
INUTILIZAR
a embalagem,
cortando ou
perfurando o fundo
com um objeto
pontiagudo.

5 REPETIR estes
procedimentos
mais **duas vezes**;

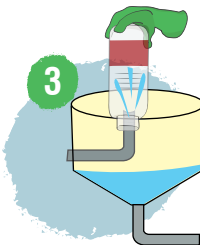
b) Lavagem sob pressão



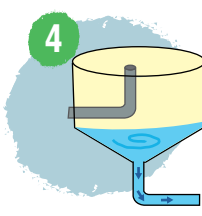
ESVAZIAR
totalmente o
conteúdo da
embalagem
no tanque do
pulverizador;



ENCAIXAR
a embalagem
vazia no local
apropriado do
funil instalado
no pulverizador;



ACIONAR
o mecanismo para liberar o
jato de água e direcioná-lo para
todas as paredes internas da
embalagem por 30 segundos;



TRANSFERIR
a água de lavagem
para o interior
do tanque do
pulverizador;



INUTILIZAR
a embalagem,
cortando ou
perfurando o fundo
com um objeto
pontiagudo.

Não laváveis:

Podem ser divididas em: flexíveis, rígidas e secundárias. Deve-se utilizar todo o conteúdo possível das embalagens não laváveis antes de armazenar. As embalagens rígidas não laváveis não podem ser cortadas ou perfuradas.

2

Armazenamento

O agricultor deve armazenar as embalagens vazias com suas respectivas tampas, rótulos e caixas em local ventilado, fechado e de acesso restrito. Devem ser separadas por tipo:

a) Flexíveis: devem ser esvaziadas completamente no momento do uso e guardadas dentro de uma embalagem de resgate* fechada e identificada;

b) Rígidas: após o processo de tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, devem ser tampadas e acondicionadas, de preferência na própria caixa de embarque;

c) Secundárias: devem ser armazenadas separadamente das embalagens contaminadas e podem ser utilizadas para acondicionar as embalagens rígidas.

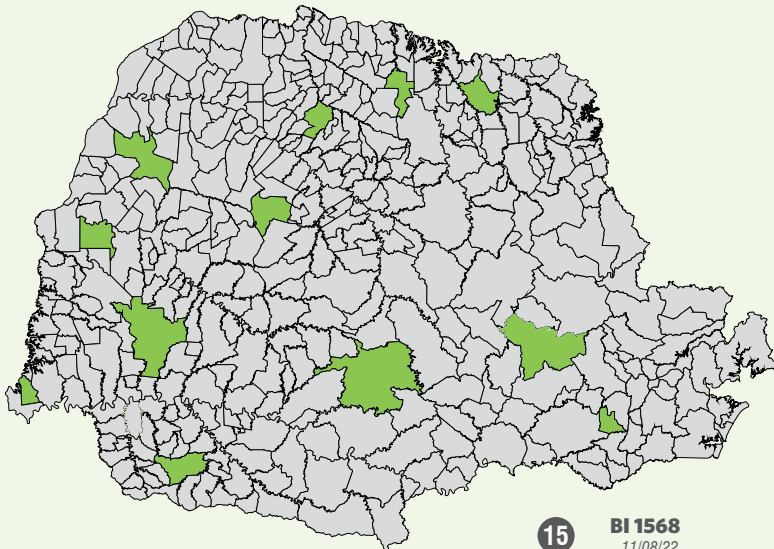
*Consiste em um saco plástico utilizado para acondicionamento, transporte e destinação de embalagens flexíveis. As embalagens de resgate devem ser adquiridas com o revendedor.



3

Descarte

O descarte deve ser feito em unidades de recebimento indicadas pelo revendedor no corpo da nota fiscal até o prazo de um ano após a compra. As embalagens com sobra de produto devem ser devolvidas até seis meses após o vencimento. É necessário entrar em contato com o local para agendar o dia de devolução. Das 77 unidades autorizadas para recebimento das embalagens no Paraná, 12 contam com o Sistema de Agendamento do inpev. O agendamento eletrônico pode ser feito no site agendamento.inpev.org.br. Lembre-se de guardar o comprovante de devolução junto à nota fiscal.



Veja onde estão as centrais de recebimento no Paraná gerenciadas pelo inpev:

Cambé, Campo Mourão, Cascavel, Contenda, Cornélio Procópio, Francisco Beltrão, Guaraçuva, Maringá, Palotina, Ponta Grossa, Santa Terezinha do Itaipú e Umuarama



EL DORADO: A CIDADE DE OURO PERDIDA

Lenda surgiu a partir de histórias indígenas e encantou exploradores europeus, que, durante séculos, tentaram encontrar os tesouros escondidos na América do Sul

Durante o período das Grandes Navegações e da descoberta do “Novo Mundo”, a lenda de El Dorado atraiu inúmeros aventureiros europeus. A cidade estaria localizada em alguma região do continente americano que, na época, estava sendo desbravado e colonizado por centenas de expedições oceânicas vin-

das da Europa. A lenda conta que a misteriosa cidade seria feita de ouro maciço e puro, incrustada de pedras preciosas, além de abrigar muitos outros tesouros.

Ao longo da história, diversos estudiosos buscaram explicar a origem do mito de El Dorado, seja para comprovar ou desmentir sua existência. Relatos

apontam que a lenda surgiu em algum momento dos anos 1530, a partir de histórias contadas pelos indígenas. O mito teria sido baseado no povo muísca, que habitou o Norte dos Andes, na atual Colômbia, cujo rei se cobria com pó de ouro – daí o nome El Dorado, “o dourado” em espanhol.

O ritual fazia parte da coroação do monarca dos muíscas – chamado de Zipa –, que acontecia na Lagoa de Guatavita, para prover oferendas aos deuses para abençoar o novo reinado. Na cerimônia de El Dorado, o futuro rei, coberto em pó de ouro, navegava até o centro da lagoa em uma balsa feita de madeira e banhada a ouro. Depois, mergulhava carregando os tesouros como oferenda e símbolo de adoração a Chie, a deusa das águas, da qual o Zipa era considerado descendente.

Na sociedade muísca, o ouro não tinha valor material ou econômico, mas, espiritual. Segundo os costumes, o ouro possibilitava conexão com divindades e tinha capacidade de trazer harmonia para o povo. Os objetos de ouro eram produzidos especificamente para serem entregues como oferendas aos deuses, que, dessa forma, asseguravam equilíbrio na relação dos muíscas com o meio ambiente.

Entre tantas expedições, conta-se que o conquistador espanhol Gonzalo Jimenez de Quesada foi o primeiro a

chegar à terra dos muíscas, em 1536, no coração da selva amazônica, perto de Bogotá – atual capital da Colômbia e fundada por Quesada em 1538. Em seus relatos de viagem, ele teria contado sobre o que viu e a notícia correu entre os espanhóis, que ficaram fascinados com a ideia de um soberano detentor de tanta riqueza. O que, a princípio, era a descrição de um ritual, transformaram-se em relatos que sustentavam a existência de um lugar repleto de ouro, esmeraldas e outras tantas pedras preciosas, oculto entre a densa vegetação da desconhecida Amazônia.

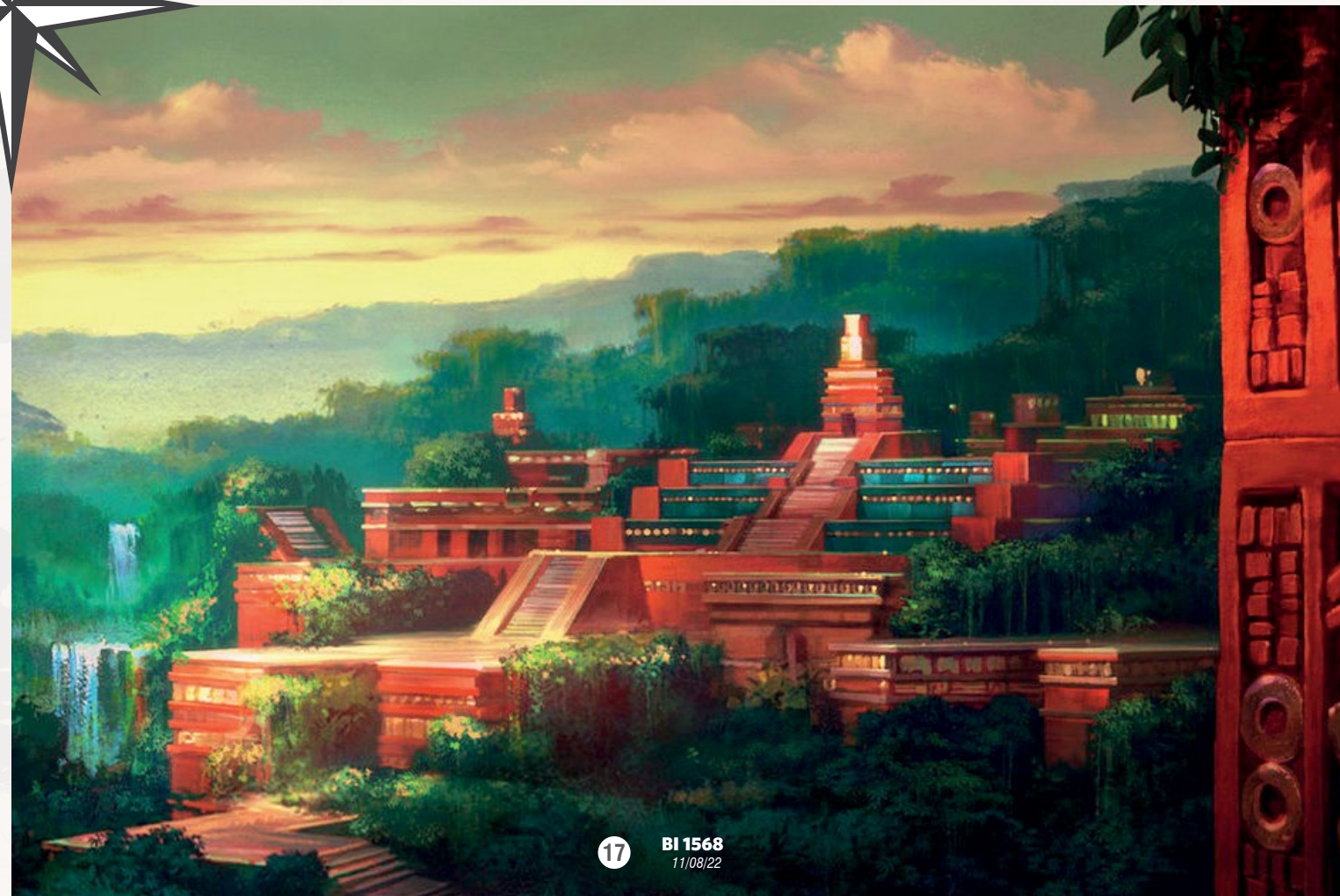
Assim nasceu a lenda de El Dorado, alimentada por centenas de relatos de exploradores na América do Sul, que desbravavam o território em busca de fama e fortuna. A corte espanhola, assim como as famílias mais abastadas, financiaram grandes campanhas em busca da cidade, que nunca foi encontrada.

Com a chegada dos primeiros espanhóis no século XVI, o povo muísca começou a se fragmentar. Os últimos vestígios da civilização foram encon-

trados no século XVIII. Os invasores chegaram a tentar drenar a Lagoa de Guatavita na busca pelo tesouro submerso, mas, como não possuíam equipamentos adequados, não conseguiram chegar ao fundo. Estima-se que, em suas diversas tentativas, os espanhóis tenham tirado apenas cerca de duas mil peças de ouro da lagoa.

Outra expedição ambiciosa aconteceu entre o fim do século XIX e início do século XX, envolvendo a empresa inglesa *Contractor Limited*, que passou oito anos construindo um túnel para esvaziar a lagoa a partir do centro, mas faliu sem recuperar o investimento. Outras tentativas se sucederam até que, em 1965, o governo colombiano colocou a Lagoa de Guatavita sob proteção legal.

Os saqueamentos que ocorreram ao longo dos séculos causaram a destruição da maioria dos artefatos de ouro pré-colombianos, que foram derretidos. Coleções de artefatos que sobreviveram hoje fazem parte dos acervos do *Museo del Oro*, em Bogotá, e *British Museum*, em Londres.



Encontro em Cascavel mobiliza 650 produtoras

Realizado pela comissão de mulheres do sindicato rural local, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, evento fortaleceu representatividade feminina

Uma legião de mulheres marcou presença em Cascavel, no Oeste do Paraná, para participar de um dia dedicado ao protagonismo feminino no campo. O 10º Encontro de Produtoras Rurais, realizado no dia 4 de agosto, foi palco da mobilização de 650 mulheres de diversas regiões do Estado, envolvendo palestras sobre agronegócio e desenvolvimento pessoal. O evento foi promovido pela Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel, grupo local que integra a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A comissão local de Cascavel surgiu há 10 anos, com o objetivo de unir as mulheres e fortalecer a presença feminina no sindicato rural. O Encontro de Produtoras Rurais foi idealizado para complementar a proposta, consolidando-se como um espaço de fala e representatividade. Desde então, o grupo tem se desenvolvido, expandindo suas ações e obtendo reconhecimento pelo trabalho na região. Junto a isso, o evento também cresceu, atingindo seu maior público neste ano.

A presidente da Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel, Maria Beatriz Orso, que também faz parte da coordenação regional da CEMF, apontou a criação da Comissão Estadual e dos diversos grupos de mulheres nos sindicatos rurais como um dos principais incentivos a essa mobilização. “Foi muito gratificante esse trabalho para trazer as comissões do Estado. É uma oportunidade única para ver a força que a mulher do agro tem”, destacou.

Com a criação da Comissão Estadual em 2021, foram formados 31 grupos locais nos sindicatos rurais, com mobilização de mais de 1,3 mil mulheres. “Quando surgiu o convite para estar à frente da Comissão Estadual, me perguntei como iríamos conseguir, mas o resultado está aqui. Não posso deixar de citar a participação da comissão de Cascavel nesse processo, madura, com anos de experiência. Essas experiências, nossos erros e acertos, nossa união, é isso que faz o nosso grupo crescer”, reforçou a coordenadora da CEMF e vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Lisiane Rocha Czech.



1,3 mil

é o número de mulheres mobilizadas pela CEMF

“[O encontro] é uma oportunidade única para ver a força que a mulher do agro tem”

Maria Beatriz Orso, presidente da Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel



Lisiane Czech, coordenadora da CEMF, destacou a presença de mulheres de todas as regiões do Paraná

Conquistas de espaços

O crescimento do número de mulheres mais preparadas para reivindicar o protagonismo nos negócios rurais, dentro e fora da porteira, também foi exemplificado em números. De acordo com um levantamento feito pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), 31% das propriedades rurais brasileiras estão sob comando feminino.

“As mulheres, cada vez mais, estão despertando seu interesse dentro da nossa cadeia produtiva. Hoje, a mulher está se capacitando, buscando resultados e conquistando seu espaço. Ela está ao lado do pai, do marido e dos filhos mostrando sua capacidade empreendedora e participando das decisões. Faz parte da diretoria de sindicatos, associações e cooperativas para nos representar onde seja necessário, levando sua contribuição política para dentro do sistema”, afirmou **Maria Beatriz**.

Na avaliação do presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso, as mulheres paranaenses vêm demonstrando muita força em suas mobilizações, o que representa um imenso potencial para o setor como um todo.



“A mulher está complementando, com muita capacidade e sabedoria, o agro paranaense. O sindicato está conseguindo trazer as mulheres, que estão ajudando a mostrar para toda a comunidade paranaense a importância da família rural”, declarou.

O prefeito de Cascavel, Leonaldo Paranhos, destacou a inserção das mulheres em diversos setores da

economia, além do agronegócio, e reconheceu a importância dessa conquista. “A gente tem visto anúncios no mundo sobre o desempenho das mulheres. No ano passado, a revista Forbes trouxe uma lista das ‘100 Mulheres Poderosas do Agro’. A palavra ‘poderosa’ não está concentrada apenas nessas 100 mulheres, mas mostra a realidade”, concluiu.



Comissão Estadual de Mulheres da FAEP apoiou a realização do evento

Conhecimento para liderar

A gestão de propriedades rurais foi um dos tópicos abordados durante o encontro. O economista e professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Thiago Bernardino de Carvalho falou às mulheres sobre os desafios que se apresentam no futuro do agronegócio brasileiro. Segundo ele, é necessário investir em capital humano, tecnologia e infraestrutura para gerar bons resultados no campo e atender às demandas da população mundial.

“O Brasil tem mais terras agrícolas sem uso do que qualquer outro país. A América do Sul tem grande quantidade de água disponível. O que precisamos é melhorar a nossa vantagem competitiva. Gestão não é só custos, envolve todo o ambiente da propriedade. O mundo está de olho no Brasil e o produtor precisa estar atento às principais preocupações destes países e a todos os processos que estão acontecendo”, resumiu.

O palestrante também destacou pontos importantes para se obter um diagnóstico correto da propriedade rural, permitindo traçar um planejamento estratégico viável e condizente com a realidade. “Para estar no máximo potencial produtivo, tem que estar com os melhores fatores. Em cenários normais, a gestão já é tarefa importante. Em cenários de estresse, pode



Juliana Farah, da Comissão Semeadoras do Agro da FAESP, com a coordenadora da CEMF

representar a diferença entre continuar na atividade ou fracassar”, pontuou.

Um momento da programação foi reservado à produtora rural Márcia Piat, que deu um depoimento sobre como deixou a carreira na docência para administrar a propriedade da família, em Céu Azul, após perder o pai de forma inesperada. Quando assumiu o negócio, em 2008, eram 331 hectares. Hoje, sob seu comando, são mais de 500 hectares, que acumulam dezenas de prêmios em concursos de produtividade. Em 2018, ela ficou em terceiro lugar na categoria Grande Propriedade do 1º

Prêmio Mulheres do Agro.

“Durante muito tempo, foi como se eu fosse invisível. Na época que assumi a propriedade, eu não conhecia nenhuma produtora na nossa região. Com o passar dos anos, fui encontrando outras mulheres e fomos nos unindo”, contou Márcia, que também faz parte da diretoria do Sindicato Rural de Céu Azul e da coordenação da comissão local de mulheres do município. “Hoje é uma realidade totalmente diferente. É maravilhoso poder divulgar a força da mulher e poder incentivar outras a também estarem nesse caminho”, afirmou.



Coral da Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel brilhou no evento

Boas práticas de manejo favorecem atividade microbiana do solo

Estudo conduzido na região Centro-Sul do Paraná compara amostras entre áreas mantidas com diferentes técnicas

A adoção de boas práticas de manejo, como a utilização de cultivo em nível e plantas de cobertura outonais, favorece a atividade microbiana, melhorando as condições do solo. É o que apontam os resultados preliminares do subprojeto “Indicadores microbiológicos do solo sob plantio direto, associado a outras práticas conservacionistas na região Centro-Sul do Paraná”. Conduzido no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, o estudo faz parte da Rede Paranaense de AgroPesquisa e Formação Aplicada (Rede AgroParaná) – uma parceria entre o SENAR-PR, Fundação Araucária e Secretária de Estado de da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

Desde abril de 2019, o estudo vem comparando indicadores microbiológicos de três áreas – chamadas megaparcels –, conduzidas de formas diferentes: a primeira cultivada com técnica do Sistema de Plantio Direto (SPD) padrão; a segunda, administrada com boas práticas de manejo e cultivo de nível, com plantas de cobertura outonais (como nabo forrageiro, aveia e ervilhaca); e a terceira, com terraceamento em nível e manejo semelhante à da primeira megaparcels. A partir da coleta de amostras do solo – na camada de 0 a 10 centímetros –, os pesquisadores monitoraram parâmetros microbiológicos, como respiração basal, carbono e nitrogênio da biomassa bacteriana,

esporos de fungos micorrízicos arbusculares e atividades enzimáticas do solo.

“Foram feitas coletas de amostras de solo duas vezes ano em cada megaparcels, sempre na parte mais superficial do solo, onde há mais atividade de microrganismos. Essas amostras foram avaliadas em laboratório, observando diversos parâmetros, de acordo com metodologias padronizadas, utilizadas por toda Rede AgroParaná”, explica a coordenadora do subprojeto e professora da Unicentro, Adriana Knobb.

De acordo com os dados preliminares, a segunda megaparcels – administrada com boas práticas de manejo – tem registrado melhores resultados no que diz respeito a atividade microbiana e apresentado parâmetros que indicam aumento dos ganhos líquidos no conteúdo de carbono orgânico no solo. Trocando em miúdos, as boas práticas contribuem para um solo de melhor qualidade, o que favorece a produtividade. “Esse solo tem maior aporte de carbono e maior incorporação de resíduos vegetais. Essa incorporação favorece a atividade de microrganismos e melhora as condições do solo”, resume a coordenadora do estudo.

As parciais obtidas pelo estudo também apontam que a terceira megaparcels (mantida com terraceamento) vem obtendo melhor desempenho em relação à área

cultivada com plantio direto padrão. “Foram verificadas diferenças significativas em relação aos atributos respirometria, quociente metabólico, número de esporos micorrízicos e fosfatase ácida. Os resultados apontam que a adoção de terraços tem promovido uma melhoria na qualidade do solo”, observa Adriana.

A coordenadora do subprojeto também destaca que a atividade microbiana é mais eficaz em captar com antecedência alterações provocadas no solo por técnicas de manejo ou por uso. Isso porque os microrganismos refletem mais rapidamente as mudanças ocorridas, em comparação a indicadores químicos e físicos. “Por sua atividade, os microrganismos são indicadores que respondem mais ativamente ao que está acontecendo. Só depois é que as alterações são captadas por indicadores físicos e químicos”, explica a professora.

Outro ponto importante é que o subprojeto vem sendo conduzido de forma integrada a outros estudos microbiológicos, que estão sendo desenvolvidos em outras regiões, dentro da Rede AgroParaná. “Esses resultados podem ajudar na tomada de decisões a respeito dos processos produtivos, ajudando os produtores a definirem manejo e uso do solo. Tudo isso contribui para o desenvolvimento do setor agropecuário do Estado”, diz Adriana.



Reunião do Nurespop

O Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Oeste do Paraná (Nurespop) esteve reunido, no dia 29 de julho, na sede do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand, para alinhar o funcionamento do cadastramento da Patrulha Rural Comunitária na região com lideranças rurais e do governo e também a coordenação da Patrulha Rural. O encontro contou com a presença do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; prefeito de Assis, Valter Aparecido Souza Correia; deputado estadual Marcel Henrique Micheletto; deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Sérgio Souza; coordenador estadual da Patrulha Rural Comunitária, capitão Íncare Correa de Jesus; e o chefe do Estado Maior do 5º Comando Cascavel, tenente coronel Novach; além de representantes de 15 sindicatos do Nurespop.



Mobilização feminina

No dia 28 de julho, a Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Goioerê, em parceria com o Sindicato Rural de Mariluz, reuniu mais de 300 produtoras e produtores rurais da região. Na ocasião, as participantes puderam assistir a uma palestra sobre Agricultura 4.0, com o palestrante Luciano Salamacha.

Comissão de Mulheres de Medianeira

No dia 3 de agosto, um evento no Sindicato Rural de Medianeira oficializou a criação da comissão local de mulheres, que já conta com mais de 30 participantes. Na ocasião, a coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), Lisiane Rocha Czech, falou sobre a importância da mobilização feminina no meio rural.



ITR 2022

O prazo para entrega da declaração do Imposto Territorial Rural (ITR), referente ao exercício 2022, termina em 30 de setembro. O procedimento é obrigatório para pessoas físicas e/ou jurídicas proprietárias, titulares do domínio útil ou possuidoras de qualquer título de imóvel rural, inclusive a usufrutuária. A declaração deve ser feita de forma online, por meio do programa ITR/2022, disponível no site da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB) (rfb.gov.br). Muitos sindicatos rurais do Paraná oferecem suporte ao produtor para a realização do serviço. Para isso, é preciso ter em mãos a última declaração do ITR, documentação pessoal e da propriedade e o CAR.

Queijo paranaense premiado mantém tradição holandesa

Dois produtos do queijeiro Sander Verburg, de Arapoti, ficaram em primeiro e segundo lugares do “Campeão dos campeões”, etapa extra do Prêmio CNA Brasil Artesanal



A família Verburg tem uma longa tradição na produção de queijos. Na década de 1960, os avós de **Sander Verburg** aportaram no Brasil, vindos da Holanda. Compraram um pedaço de terra em Arapoti, no Norte Pioneiro, e começaram a criar vacas holandesas. A matriarca da família, Corbéia, já fabricava queijos no país europeu, inclusive um tipo gouda, premiado por lá. Aqui no Brasil, ela deu sequência à produção, apostando em variedades de queijos.

“Até uns dez anos, quando eu saía da escola, ia para a casa da avó. Ela ficava brincando com a gente e, de vez em quando, tinha que sair para virar os queijos. Eu presenciava isso no dia a dia dela. Os queijos desde sempre estiveram na minha família. Mas era uma produção mais voltada à família”, conta o queijeiro Sander Verburg. “A minha avó ensinou todas as noras a fazerem o queijo. Assim, a minha mãe [Gezina Willemina] aprendeu a receita”, acrescenta Verburg.

Dez anos atrás, Gezina começou a produzir em maior escala, para comercializar. “A minha mãe viu que poderia ganhar um dinheiro com os queijos, que ela tinha como *hobby*”, diz Verburg. Por essa época, o produtor rural, que tinha acabado de se formar em Engenharia Ambiental, se mudou à Holanda,



onde fez um curso de pós-graduação. Lá, Verburg se casou e teve dois filhos. Em 2020, decidiu que voltaria ao Brasil com a família, para ajudar na produção de queijos. Antes, no entanto, fez um estágio em uma queijaria holandesa.

“No ano retrasado, minha mãe tinha expandido a produção. Aí, surgiu a ideia de eu voltar ao Brasil e me dedicar aos queijos. Minha mulher, Miriam, aprendeu a receita e estamos todos envolvidos na produção”, reforça. “A nossa queijaria, a Queijos Corbéia, é uma homenagem à minha avó”, observa.

Prêmio

A arte de produzir queijos teve reconhecimento no final de junho. Dois queijos artesanais produzidos por Verburg – que tinham sido vencedores em suas respectivas categorias do Prêmio CNA Brasil Artesanal, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) – foram os mais bem avaliados – ficaram em primeiro e em segundo lugares numa etapa extra do concurso, chamada de “O campeão dos campeões”.

Para essa etapa extra do prêmio, foram avaliados os queijos que ficaram na primeira e segunda colocações nas três categorias do Prêmio CNA Brasil Artesanal. Ao longo do evento, os convidados participaram de uma degustação, sem ter acesso a informações do produto e sem saber quem produziu. Após provar os queijos concorrentes, eles votaram de forma secreta, depositando o voto em uma urna. O vencedor foi o Queijo Cornélia maturado, produzido por Verburg. O Queijo Cornélia condimentado, também do queijeiro paranaense, ficou em segundo lugar.

“O nosso queijo é tipo gouda, produzido com leite cru, o que dá um sabor bem autêntico ao produto. O segredo do nosso queijo também está na etapa anterior: o leite, a alimentação das vacas, o tratamento que damos a elas”, aponta Verburg. “O nosso condimentado leva feno grego, que é um condimento que conhecemos na Holanda. Dá um sabor de nozes ao queijo”, explica Verburg, que viajou a Brasília acompanhado da mãe, Gezina Willemina, que o ensinou a fabricar queijos. Como premiação, Verburg e Gezina ganharam uma desnatadeira, R\$ 6 mil em cada categoria, além de um curso do Sebrae Empretec.

Quando decidiu participar do Prêmio CNA Brasil Artesanal, a ideia de Verburg era usar a competição como uma espécie de termômetro. “Eu queria colocar os nossos queijos à prova, saber como ele se sairia em uma avaliação técnica, como seria a aceitação”, aponta. Para isso, o queijeiro se inscreveu em duas categorias: natural, entre 30 e 180 dias de maturação; e artesanal aromatizado ou condimentado. Os queijos foram avaliados com outros 90 participantes do Prêmio CNA Brasil Artesanal, que levou em consideração critérios de degustação, técnicos e históricos de cada produto.

Diversificação

A família, no entanto, não vive só dos queijos. Os Verburg mantêm um plantel de 150 vacas, que produzem, em média, 4 mil litros de leite por dia. “Quando vamos fazer queijo, informamos a minha irmã, que cuida da parte de leite. Ela faz a seleção das vacas que produzem o melhor leite”, conta Verburg. De olho na otimização dos processos, o queijeiro tem a especialização contínua em seu horizonte.

“Como eu voltei da Holanda no ano retrasado, ainda não deu tempo de fazer novos cursos, mas isso está nos meus planos. A gente sabe do trabalho importante que o SENAR-PR faz. Vou procurar algum título relacionado a gestão de propriedade e à produção de leite”, diz.

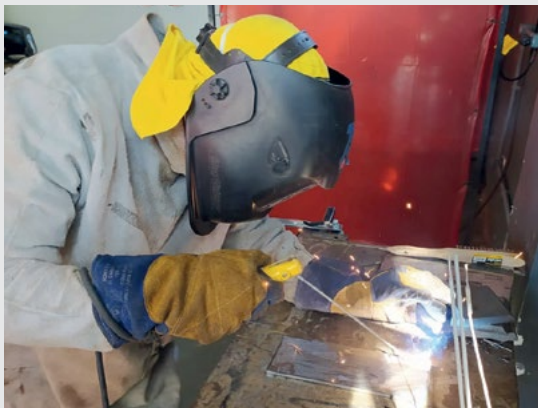


No computador

Há pouco mais de dez anos, o Boletim Informativo trazia uma matéria de capa sobre o Núcleo de Ensino à Distância (EaD), do SENAR-PR, acompanhando uma tendência bastante recente na época: promover a difusão do conhecimento por meio de plataformas *online*. “Com a Educação à Distância, vamos atuar em um novo nicho de mercado, respeitando o calendário agrícola e atendendo às novas demandas do setor rural”, explicou, em junho de 2012, a consultora pedagógica da entidade, Patrícia Torres.

Na ocasião, o Núcleo de EaD do SENAR-PR oferecia quatro títulos de capacitações gerais (“Formação pedagógica”, “Empreendedores rurais – planejamento estratégico” e dois módulos vinculados ao Programa Agrinho) e cinco na área de inclusão digital (com opções como *Word*, *Excel* e Internet).

Hoje, bastante consolidado, o Núcleo EaD do SENAR-PR avançou. São 18 títulos de cursos relacionados ao Agrinho e 22 capacitações voltadas a outras áreas do conhecimento. Além das opções em informática, o usuário encontra desde cursos relacionados ao cotidiano no campo (como “Manejo de solo e água” e “gestão da propriedade rural”) até títulos que ajudam o produtor rural no dia a dia (como cursos de estatística, matemática financeira, medidas de áreas e redação de memorandos e relatórios).



Exército no CTA do SENAR-PR

Entre 1º e 4 de agosto, oito militares do 13º Batalhão de Infantaria Blindado (BIB), do Exército, fizeram o curso “Soldador com eletrodo revestido – básico” do SENAR-PR, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Iporã. A oferta da capacitação foi viabilizada por meio de uma parceria solicitada pelo comando do 13º BIB à presidência do Sistema FAEP/SENAR-PR. A capacitação foi composta de atividades teóricas e execuções práticas de soldador.

Seminário de conservação de solo

Sete cidades do Paraná vão receber o Seminário Integrado de Manejo e Conservação de Solo, promovido pelo Prosolo e realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. O evento vai reunir palestras com especialistas para orientar os produtores rurais sobre como realizar as boas práticas. As cidades são Umuarama (23/8), Maringá (24/8), Londrina (25/8), Ponta Grossa (26/8), Cascavel (30/8), Pato Branco (31/8) e Guarapuava (1º/9).



55 anos do Sindicato Rural de Cascavel

Em 5 de agosto, o Sindicato Rural de Cascavel promoveu um jantar de celebração dos 55 anos de sua fundação. Realizado no salão social do Tuiuti Esporte Clube, o evento reuniu 900 pessoas, entre produtores rurais, líderes e autoridades. Entre os presentes, o presidente do sindicato, Paulo Orso, recebeu o prefeito de Cascavel, Leonaldo Paranhos. Ao longo da festa, várias pessoas ligadas ao setor agropecuário foram homenageadas, incluindo Dércio Galafassi, pioneiro do sindicato.



Mulheres na ExpoGoio

Em 6 de agosto, duas coordenadoras regionais da Comissão Estadual da FAEP ministraram palestra no encerramento do Ciclo de Palestras da ExpoGoio, em Goioerê, no Noroeste do Paraná. Simone Carvalho de Paula fez uma apresentação sobre sucessão familiar no setor agropecuário. A outra palestrante foi Larissa Galassini, que abordou o sistema de criação de gado de corte. Além dos temas específicos, Simone e Larissa também falaram sobre a mobilização propiciada pela Comissão da FAEP.

SENAR Nacional promove 3º prêmio de vídeos para instrutores

Interessados devem mandar suas gravações para o SENAR-PR, que vai selecionar os materiais para concorrer à etapa nacional da premiação



O SENAR Nacional está com inscrições abertas para o 3º Prêmio de Vídeos Educativos para Formação Profissional e Promoção Social. O concurso voltado para instrutores devidamente credenciados pelas administrações regionais vai distribuir 10 prêmios para todo o Brasil – sete para cursos na área de Formação Profissional (FPR) e três para treinamentos na área de Promoção Social (PS). O prazo para os instrutores do Paraná mandarem seus vídeos vai até o dia 26 de agosto de 2022.

Os instrutores paranaenses interessados em participar devem enviar seus materiais para o SENAR-PR, pelo e-mail tecnico@senarpr.org.br. A instituição do Paraná vai promover uma seleção dos vídeos, que concorrerão em nível nacional. Na etapa paranaense, não haverá premiação. Serão selecionados os sete melhores vídeos em FPR e os três melhores materiais em PS. Somente estes estarão aptos a concorrer à premiação nacional.

Conforme o regulamento do prêmio, os vídeos devem envolver temas que promovam reflexões e propostas de intervenção sobre grandes temas do agro. Na área de FPR, as áreas incluem meio ambiental, bem-estar animal, saúde e segurança no trabalho e gestão rural. Já em PS, os assuntos

abrangidos pelo concurso são saúde preventiva, artesanato e alimentação e nutrição.

Os critérios de avaliação envolvem aspectos como postura didática e técnica; conteúdo educativo com caráter propositivo; qualidade das imagens e de áudio; e criatividade e originalidade. A pertinência do tema; contextualização das informações e a inserção de gráficos, imagens, ilustrações ou mapas mentais também integram os pontos a serem observados pelos avaliadores.

O prêmio para os vencedores nacionais será um *notebook*. A data para a cerimônia de entrega ainda não está definida.

Inscrições

Os instrutores do SENAR-PR devem enviar seus vídeos, entre três e oito minutos, em formato mp4 e na horizontal (celular deitado), para o e-mail tecnico@senarpr.org.br, até o dia 26 de agosto. O arquivo deve ser nomeado com o tema do vídeo e nome do instrutor e encaminhado junto com o formulário de inscrição preenchido e assinado.

Confira o regulamento completo e dicas de boas práticas na gravação dos vídeos no site sistemafaep.org.br.



CASCADEL

PULVERIZADOR COSTAL MANUAL

Entre os dias 10 e 12 de maio, nove pessoas foram capacitadas pelo instrutor Rafael Kentaro Okano. O curso foi ofertado em parceria com a empresa Globoaves.



CASCADEL

OPERAÇÃO DE DRONES

A capacitação com o instrutor Arnaldo Antunes Neto foi viabilizada em parceria com a Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (AREAC), entre 16 e 18 de maio, com sete participantes.



IRETAMA

CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE

O curso foi realizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão, em parceria com a Prefeitura de Roncador, no dia 7 de junho. A capacitação de 15 participantes foi realizada pelo instrutor Luiz Grossi.



MAMBORÊ

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Em 1º de junho, 12 participantes foram treinados pelo instrutor Mauro Cesar Barbosa no Centro de Aprendizagem Rural de Mamborê.



CASCADEL

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

Tendo a Comunidade do Rio do Salto como parceira, dez participantes foram capacitados pela instrutora Sílvia Lucia Neves, nos dias 16 e 17 de maio.



CAMPO MOURÃO

MANEJO DE FORMIGAS CORTADEIRAS

Conduzido pelo instrutor Jorge Luis Dias Alves, em parceria com a cooperativa Coamo, de Campo Mourão, 13 participantes realizaram a capacitação em 20 de junho.



REALEZA

PRIMEIROS SOCORROS

Em turma finalizada em 21 de maio, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Josias Batista De Barros.



SÃO MATEUS DO SUL

CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO

Finalizado em 3 de junho, em uma parceria do Sindicato Rural Patronal com a Casa Rural, foi realizado curso para dez participantes pelo instrutor Caetano Benassi.



FAXINAL

BÁSICO EM MILHO

Em turma finalizada em 7 de junho, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic.



FRANCISCO BELTRÃO

APICULTURA AVANÇADA

Entre 28 de maio e 2 de junho, em parceria com a Associação dos Apicultores do Sudoeste do Paraná (Aspar), foi realizado curso para 16 participantes pelo instrutor Claudio Manuel Livramento.



UMUARAMA

OPERAÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

Tendo a John Deere Máquinas de Umuarama, Iapar e Colégio Agrícola como parceiros, este curso foi realizado entre 6 e 10 de junho pelo instrutor Osmar Alves, para oito participantes.



RANCHO ALEGRE

BÁSICO EM MILHO

Oito participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic, nos dias 1º e 2 de junho. O curso foi realizado pelo Sindicato Rural Patronal de Uraí.

VIA RÁPIDA



Pegadas de dinossauros

Você tem curiosidade e quer ver pegadas de dinossauros? Então planeje visitar a Paraíba, mais especificamente uma ida ao Vale dos Dinossauros. O local contém o maior número de pegadas de dinossauros no mundo. São 40 hectares de área total e 23 sítios paleontológicos. A entrada é gratuita.

Que tal esse ritual dos egípcios

No Egito Antigo, quando um gato morria, o dono raspava as próprias sobrancelhas, em sinal de luto profundo.

Percepção de tempo

O que Anne Frank, Fernanda Montenegro e Martin Luther King Jr. têm em comum? Todos nasceram no mesmo ano, em 1929. Isso confunde ou não nossa percepção de tempo?



Uso do fone de ouvido

O ser humano pode observar uma perda auditiva “temporária” depois de ouvir fone de ouvido por muito tempo. Mas isso pode levar à perda auditiva permanente – e não há cura. Então, lembre-se: não é apenas o volume que importa, é também a quantidade de tempo ouvindo.



Vestir a camisa da empresa

No início de maio, um brasileiro entrou para o *Guinness Book* como a pessoa a ficar mais tempo em uma mesma empresa. Quanto tempo? Walter Orthmann, de 100 anos, ficou “apenas” 84 anos na empresa RenauxViex, de Santa Catarina.



Mais raro que diamante

Guarde o nome Tanzanite (ou Tanzanita, como é conhecida no Brasil). Essa pedra encontrada apenas na Tanzânia é considerada 10 mil vezes mais rara que o diamante. Batizada de “a pedra preciosa do século XX”, a tanzanite foi descoberta em 1967, no Norte da Tanzânia, nos Montes Meralani, perto da cidade de Arusha.



UMA SIMPLES FOTO



Carvão nos dentes?

Clarear os dentes com carvão ativado é uma das modas do momento. Mas fique atento! Os dentistas não recomendam o uso, pois não há estudos que comprovem a eficácia. Por ser abrasivo, o carvão pode causar desgaste acentuado nos dentes. Ou seja, nem toda moda é recomendável!



Despertador humano

Na lista das profissões que não existem mais, talvez a mais interessante seja a de despertador humano. Essa profissão surgiu na Europa durante a Revolução Industrial. Uma das formas de bater na janela do cliente era lançando ervilhas com um canudinho.



APLICATIVO SISTEMA FAEP

Acesse a *Play Store* ou a *Apple Store* e baixe o
APLICATIVO SISTEMA FAEP

- Muita informação do agronegócio e do Sistema FAEP/SENAR-PR
- Agendas de eventos e cursos do SENAR-PR
- Cotações das principais *commodities*
- Clima e muito mais!



app.sistematicaep.org.br

Acesse a versão digital deste informativo:

sistematicaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistematicaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistematicaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____
Em _____ Responsável